

CONJUNTURA

Crise financeira afeta confiança no Plano Real

Apesar dos temores de desemprego e renda menor, a maioria ainda acredita no plano

GECY BELMONTE

BRASÍLIA — O medo do desemprego e a expectativa de queda na renda nos próximos seis meses abalaram a confiança dos brasileiros no Plano Real, mas não impediram que o programa de estabilização fosse considerado um sucesso pela maioria. O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), senador Fernando Bezerra (PMDB-RN), divulgou ontem pesquisa realizada em conjunto com o Ibope. A avaliação favorável ao Real caiu de 42% em outubro, data da última pesquisa, para 36% em janeiro.

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse que o desemprego no País está estabilizado, ao comentar o resultado da pesquisa feita pelo Ibope que apontou o desemprego como a maior preocupação dos brasileiros atualmente. A constatação do presidente foi feita com base nos números do IBGE, que apontam para uma taxa média de desemprego de 5,66% no País em 1997 (ver reportagem na página B7).

Segundo o presidente, há uma estabilização do desemprego porque, em 1966 ele atingiu a casa de 5,42%, praticamente o mesmo nível. Seu porta-voz, Sérgio Amaral, afirmou que a queda da expectativa dos brasileiros quanto ao sucesso do Real, não pode ser confundida com a crença do País no plano. "A pesquisa não avalia os que são contra ou a favor, mas a expectativa quanto ao êxito ou fracasso do Real", argumentou.

Dos 2 mil entrevistados pelo Ibope (maiores de 16 anos de várias regiões do País), 47% acreditam que a inflação vai subir. O resultado representa um crescimento de dez pontos percentuais sobre outubro.

A proporção dos que esperam aumento do desemprego nos próximos seis meses também cresceu, passando

de 61% para 67%. Já os que esperam redução da renda das pessoas chegam a 29% dos entrevistados — ante 27% no levantamento anterior. Apesar disso, 81% das pessoas ouvidas têm expectativas favoráveis para 1998.

O presidente da CNI disse que o temor pela alta da inflação e a queda no sucesso do Real refletem a instabilidade causada no mundo todo pela crise asiática. Essa instabilidade também se traduz no temor do desemprego e no apoio revelado pelos entrevistados à redução da jornada de trabalho e do salário — justamente para preservar empregos —, recentemente aprovada pelo Congresso Nacional. "Embora as pessoas não tenham compreendido muito bem a crise, entenderam que alguma coisa está acontecendo", disse.

Conforme a pesquisa, 60% aprovaram o contrato temporário de trabalho. Essa proporção ficou ainda maior (67%) quando a pergunta adquiriu um caráter mais pessoal: "Você aceitaria reduzir sua própria jornada e vencimentos para evitar uma demissão?"

O trabalho revela ainda que o medo do desemprego é maior entre as mulheres (66%) que entre os homens (53%). "O grande temor da população com o desemprego explica o apoio à redução da jornada",

**FHC DIZ QUE
DESEMPREGO
ESTÁ
ESTABILIZADO**

disse Bezerra.

Com relação ao Plano Real, a proporção dos indivíduos que avaliam ser o mesmo um sucesso, é igual a de maio/97, a menor do ano passado, mas ainda é maior que a verificada em maio e agosto de 1996, quando apenas 31% dos entrevistados tinham expectativas positivas em relação ao plano.

Também subiu em seis pontos percentuais, alcançando 45% dos entrevistados, o grupo que considera que ainda é cedo para uma avaliação sobre o desempenho futuro do plano econômico.

O grau de maior crença no plano está entre quem ganha até um salário mínimo (44%) e tem menor nível de instrução. (Agência Estado)

REAL PERDE FORÇA, MAS MANTÉM APROVAÇÃO

Respostas em % dos entrevistados

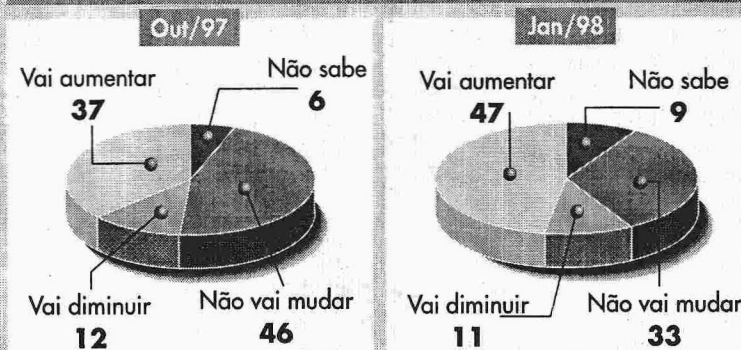
Para você, o Plano Real

	Mai/96	Nov	Mar/97	Mai	Out	Jan/98
Será um sucesso	31	44	46	36	42	36
Será um fracasso	18	14	11	19	13	13
Ainda é cedo	46	39	40	40	39	45
Não sabe	5	4	4	5	6	5

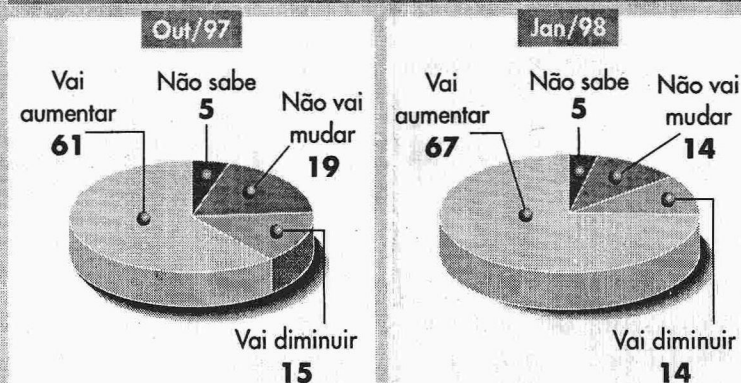
Depois do Real, sua vida

	Mai/97	Ago	Out	Jan/98
Melhorou muito	11	13	12	13
Melhorou um pouco	36	40	38	39
Piorou um pouco	10	7	7	6
Piorou muito	9	8	7	6
Não mudou	34	31	35	35
Não sabe	zero	zero	1	1

Você acha que a inflação



Você acha que o desemprego



* Respostas múltiplas Fonte: CNI/Ibope